

ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO E A INCIDÊNCIA DO ABORTO PROVOCADO ENTRE UM GRUPO DE PAIS DE UMA COMUNIDADE DO COMPLEXO DA FUNERÁRIA (SÃO PAULO) (APOIO CNPq)

Aluna: Renata Moreira da Cruz

Orientador: Prof. Dr. João Eduardo Coin-Carvalho

Curso: Psicologia

Campus: Chácara Santo Antônio

O aborto provocado é ilegal no nosso país. Estima-se que mais de meio milhão de mulheres por ano realizam aborto de modo inseguro. O projeto teve como objetivo estudar a incidência e as representações da prática de aborto entre um grupo de pais de uma comunidade de baixa renda da Zona Norte de São Paulo. Os participantes foram homens que foram pais no último ano (a partir de janeiro de 2013), moradores na Vila Nova Tietê, Complexo da Funerária, Zona Norte da cidade de São Paulo, com idade acima de 18 anos. Foram localizados e convidados a participar das entrevistas cerca de 42 homens, pais da comunidade. Nove aceitaram o convite, com idade média de 27,3 anos, 4 nascidos fora do Estado de São Paulo. Dos participantes, 6 moram com as companheiras/esposas. A média de filhos é de 1,5 e a média de gestações de namoradas/companheiras é 1,8. Como método anticoncepcional, 6 usam preservativo, um a esposas usa pílula, um a esposa toma injeção e um nenhum método. Por meio da Técnica da Urna, dois afirmaram ter realizado aborto provocado. Uma melhor compreensão destes resultados está comprometida pela baixa participação dos pais. Contatados inicialmente durante as entrevistas de suas companheiras e esposas, mostraram-se arredios para a confirmação da entrevista, exigindo dos entrevistadores paciência e insistência. Apesar disto, as informações e falas sobre a presença e repercussão da gravidez e do aborto entre estes homens sugere e confirma um cenário subestimado quanto ao cuidado que lhes deveria ser oferecido e a necessidade de ações voltadas especialmente para este grupo.